

PLANO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

FUNDAÇÃO RENOVA | MARIANA - MG

A Gerência de Inteligência Competitiva trabalha para gerar informações estratégicas e inteligência para antecipar cenários, subsidiando as decisões do Sistema FIEMG, dos sindicatos, de parceiros e das indústrias em Minas Gerais, de forma a influenciar a geração de negócios e aumentar a competitividade da indústria mineira.

Escopo e etapas do projeto

O trabalho tem como objetivo a identificação de setores com potencial de desenvolvimento e diversificação da economia da cidade de Mariana e seu entorno, bem como, caracterizar as forças e fraquezas, internas e externas, à atração e desenvolvimento dos setores identificados.

1



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA QUALITATIVA

O índice de desenvolvimento municipal permite mensurar e identificar potencialidades e gargalos do município. Por sua vez, a pesquisa qualitativa visa identificar, junto aos atores locais, questões sobre o ambiente de negócios da região, bem como aspectos qualitativos e primários que passam despercebidos às análises secundárias e quantitativas.

2



IDENTIFICAÇÃO DE SETORES COM MAIOR POTENCIAL PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Nesta etapa encontra-se o cerne do trabalho e tem por objetivo identificar os setores com potencial de desenvolvimento e atração de investimentos em Mariana, levando em conta potencialidades não exploradas e oportunidades geradas por setores já desenvolvidos, no município e em seu entorno.

3



POTENCIAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Nesta etapa pretende-se identificar os principais municípios concorrentes e medir e comparar o potencial de atração de Mariana para os setores identificados na etapa 2 do trabalho.

4



RECOMENDAÇÕES E PROPOSTA DE VALOR

A partir das informações, análises e impressões colhidas nas fases 1, 2 e 3 será proposta uma matriz de recomendações para a atração e desenvolvimento dos setores identificados, bem como a elaboração de propostas de valor setoriais para utilização no processo de promoção de investimentos.

PLANO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

ENTREGA 1



FUNDAÇÃO
renova
repair, restore, rebuild

IEL FIEMG

CONTEÚDO


ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
E PESQUISA QUALITATIVA

FUNDAÇÃO RENOVA |
MARIANA - MG

IEL FIEMG



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL



O índice de desenvolvimento municipal (IDM) permite mensurar e identificar potencialidades e gargalos de um território específico. A forma que o IDM foi estruturado possibilita a comparação com outros municípios de Minas Gerais, demonstrando forças, pontos para a promoção do local, e fraquezas, temas a serem trabalhados para alavancar sua competitividade. O IDM, assim como outras metodologias de classificação de municípios, representa uma fotografia do momento, em função dos dados utilizados como insumo. Os resultados aqui apresentados indicam cenário próximo a realidade das cidades, e sua atualização pode sinalizar a evolução do território ao longo do tempo.



ESTRUTURA FATORES-CHAVE

Os fatores-chave utilizados no IDM são uma combinação daqueles adotados como melhores práticas pelo Banco Mundial, com os adotados pelo *fDi Intelligence* (ferramenta de atração de investimentos da Financial Times) e uma adaptação de ambas para a disponibilidade de dados com desagregação municipal. Apesar da inexistência de uma literatura robusta sobre o tema, é bem aceito, pelas principais autoridades em atração de investimentos, que os fatores-chave ajudam a explicar o padrão locacional dos investimentos produtivos, sobretudo ao nível local (estados e municípios).

Cada fator é composto por indicadores, dados secundários levantados em bases públicas, que os representam. No total, são utilizados 28 na consolidação dos 6 fatores-chave que formam o índice.



METODOLOGIA



CRITÉRIOS

Levantamento de variáveis para cada um dos fatores-chave: Mercado e Cadeia Produtiva, Infraestrutura e logística, Capital Humano e Educação, Qualidade de vida, Potencial de Inovação e Gestão Pública. Inicialmente foram levantados 61 indicadores, que passaram por processo estatístico de seleção, resultando em 28 na composição final do índice.



FILTRO

O estado de Minas Gerais é composto por 853 municípios. Dentre eles é possível identificar realidades extremamente distintas. A construção de um índice a partir de um cenário como esse, tende a produzir resultados mais generalistas. A fim de obter respostas mais específicas, optou-se por realizar um filtro entre os municípios mineiros, para atingir um foco mais eficiente no tema de interesse do presente trabalho, atração de investimentos. Neste sentido, foram selecionados os 100 principais cidades mineiras que melhor respondem aos seguintes critérios: Número de empresas e empregos (excluindo comércio e órgãos públicos), população e PIB. Cada um dos fatores obteve peso de aproximadamente 25%.



METODOLOGIA



CÁLCULO E TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para a construção do ranking, foi utilizada a técnica estatística denominada Análise de Componentes Principais (ACP), executada a partir do software R.

A Análise de Componentes Principais (ACP), segundo Mingoti (2007) tem o objetivo principal de explicar a estrutura de variância e covariância de um vetor aleatório, composto de p -variáveis aleatórias, através da construção de combinações lineares das variáveis originais. Para Lattin, Carroll e Green (2011), ela permite que o pesquisador reorienta os dados de modo que as primeiras poucas dimensões expliquem o maior número possível de informações disponíveis. De acordo com Johnson e Wichern (2007), algebricamente, os componentes principais são combinações lineares particulares das variáveis aleatórias X_1, X_2, X_n . Geometricamente, estas combinações lineares representam a seleção de um novo sistema de coordenadas obtidas pela rotação do sistema original com X_1, X_2, X_n como eixos de coordenadas. Timm (2002) esclarece que os componentes principais são usados para descobrir e interpretar as dependências que existem entre as variáveis, e para examinar as relações que possam existir entre os indivíduos. (Silva, M. C.; Silva, J. D. G.; Borges, E. F, 2015, p.298)



METODOLOGIA



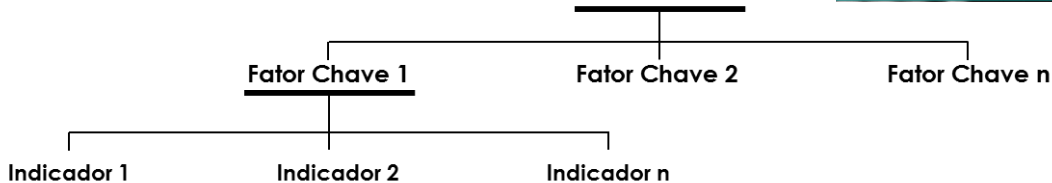
CÁLCULO E TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para cada fator-chave, foi realizada a ACP correspondente. Optou-se por manter as “n” componentes geradas para cada um deles que, cumulativamente, explicassem pelo menos 80% da variância de cada uma das dimensões. Essa técnica atende as questões levantadas por Manly (2008), para todos os p componentes do índice, em detrimento da regra defendida por Kaiser (1960), que preconizava a utilização de autovalores somente acima de um.

“No caso não foi observada a regra de utilizar autovalores somente acima de um (KAISER, 1960), a fim de atender os esclarecimentos de Manly (2008) em utilizar porcentagens altas de variância (80% ou mais) para todos p componentes nas análises posteriores.” (Silva, M. C.; Silva, J. D. G.; Borges, E. F., 2015, p.302)



ÍNDICE



Etapa 1 – Padronização dos indicadores.
(Média 3 e Desvio padrão 1)

$$\text{Indicador 1} = \frac{x - \mu}{DP_{pop}} + 3$$

x = valor dos dados
 μ = Média da população
 DP_{pop} = Desvio Padrão

Etapa 2 – Análise de Componentes Principais

	Autovalor	Proporção explicada
Comp 1	λ_1	0,4981
Comp 2	λ_2	0,3287

	Comp 1	Comp 2
Indicador 1	x_1	y_1
Indicador 2	x_2	y_2
Indicador n	x_n	y_n

$$P_1 = \left(\frac{(x_1 * z_1) + (y_1 * z_2)}{z_1 + z_2} \right) / (P_1 + P_2 + P_n)$$

P_1 = Peso do indicador 1 no fator chave 1 / P_2 = Peso do indicador 2 no fator chave 1
 P_n = Peso do indicador n no fator chave 1

Etapa 3 – Cálculo e padronização do índice

$$\text{Nota índice} = \frac{(\text{Indicador 1} * P_1) + (\text{Indicador 2} * P_2) + (\text{Indicador n} * P_n) - \mu_i}{DP_{1pop}} + 3$$

μ_i = Média das notas calculadas para cada cidade no índice
 DP_{1pop} = Desvio padrão das notas calculadas para cada cidade no índice

DP_{1pop}

METODOLOGIA



PESOS

A determinação dos pesos de cada Fator-chave na formação da nota final é um dos principais gargalos deste tipo de exercício. Entre as opções de contornar esse problema, foram utilizadas duas:

1. Dar peso idêntico a todos fatores-chave.
2. Utilizar e adaptar os pesos presentes na ferramenta FDI Benchmark, da Financial Times.



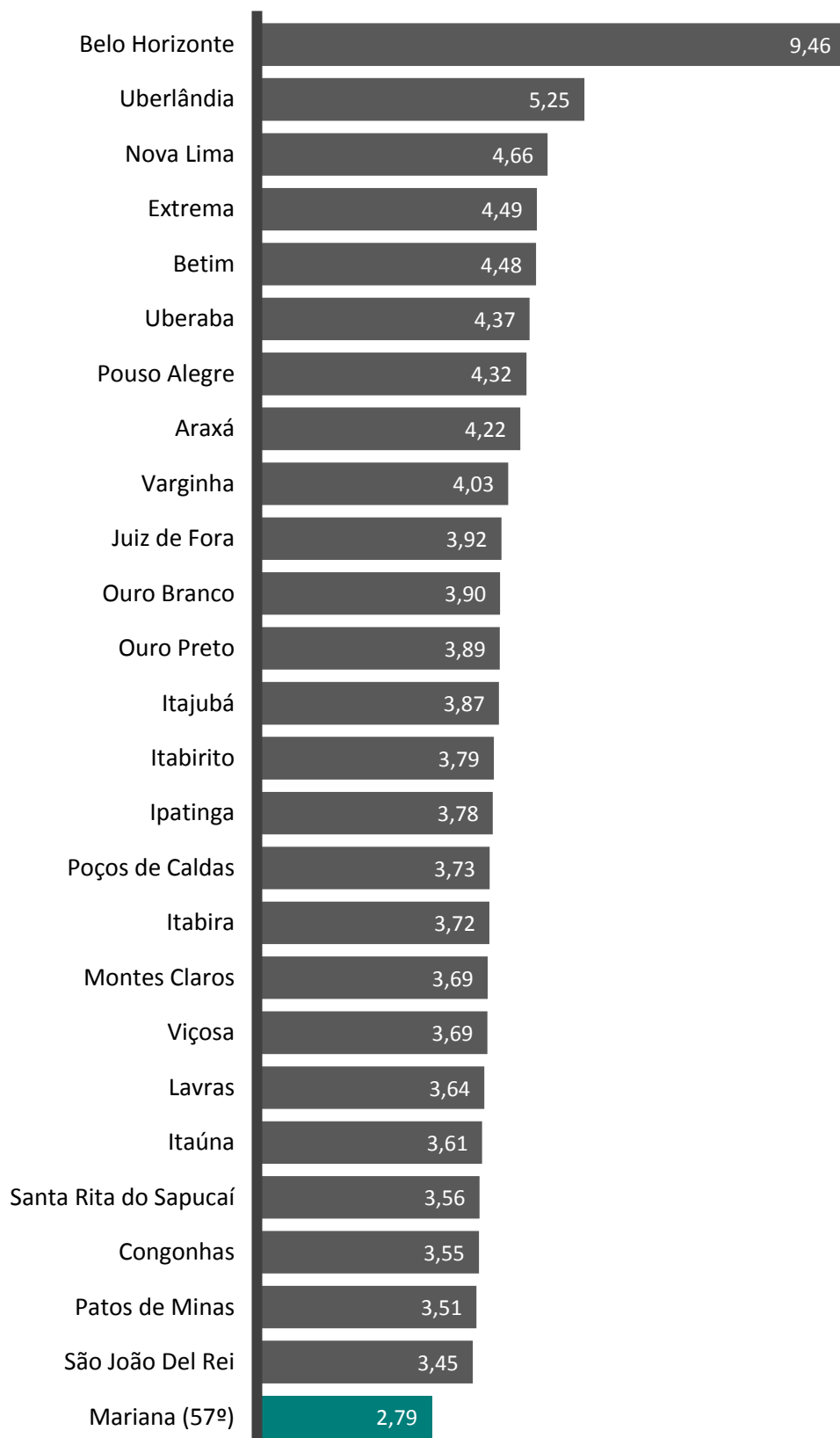
A seguir são listados os 28 indicadores que compõe o Índice de Desenvolvimento Municipal, orientados pelo fator chave, relação com o índice final, ano e fonte.

INDICADORES

INDICADOR	FATOR CHAVE	RELAÇÃO COM O ÍNDICE FINAL	ANO	FONTE
Índice de Desenvolvimento Tributário e Econômico (IDTE)	Gestão Pública	Positiva	2017	FJP
Custeio da Máquina / RCL	Gestão Pública	Negativa	2017	FJP
Equilíbrio fiscal (EF) - LRF	Gestão Pública	Positiva	2017	FJP
Percentual da população pobre e extremamente pobre	Qualidade de Vida	Negativa	2017	FJP
Taxa de ocorrências de homicídios dolosos (instituições de segurança pública)	Qualidade de Vida	Negativa	2017	FJP
Proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	Qualidade de Vida	Negativa	2017	Datasus
Taxa de crimes violentos contra o patrimônio	Qualidade de Vida	Negativa	2017	FJP
População Estimada	Mercado e Cadeia Produtiva	Positiva	2018	IBGE
Percentual de pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação	Mercado e Cadeia Produtiva	Negativa	2017	FJP
Rendimento médio no setor formal	Mercado e Cadeia Produtiva	Positiva	2017	FJP
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000)	Mercado e Cadeia Produtiva	Positiva	2016	FJP
Produtividade do Trabalho	Mercado e Cadeia Produtiva	Positiva	2016	IBGE/RAIS
Densidade de acessos por habitantes (banda larga) Maio de 2019	Infraestrutura e Logística	Positiva	mai/19	ANATEL
Densidade - Passageiros (Origem + Destino) em voos por habitantes	Infraestrutura e Logística	Positiva	2018	ANAC
Cobertura por Infraestrutura urbana	Infraestrutura e Logística	Positiva	2017	FJP
Km de rodovia pavimentada + duplicada - Novembro de 2018	Infraestrutura e Logística	Positiva	nov/18	DEER MG
Número de operadoras com cobertura 4g	Infraestrutura e Logística	Positiva	jun/19	Teleco
Nº de localidades conectadas via área (passageiros em voos regulares)	Infraestrutura e Logística	Positiva	2018	ANAC
Depósitos de Patentes (PI+CA+MU) no INPI	Potencial de Inovação	Positiva	2008 a 2017	INPI
Depósitos de Desenho Industrial por Município no INPI	Potencial de Inovação	Positiva	2009 a 2017	INPI
Discentes da Pós-Graduação stricto sensu do Brasil	Potencial de Inovação	Positiva	2017	CAPES
Taxa de Empregados com mestrado e/ou doutorado- Para cada 1000 empregos	Potencial de Inovação	Positiva	2017	RAIS
Taxa de Empregados com ensino superior- Para cada 1000 empregos	Capital Humano e Educação	Positiva	2017	RAIS
Número de matrículas no ensino superior	Capital Humano e Educação	Positiva	2017	INEP
Taxa - Superior / 1000 habitantes com mais de 18	Capital Humano e Educação	Positiva	2017	INEP/IBGE
Número de Matrículas da Educação Profissional Regular	Capital Humano e Educação	Positiva	2018	INEP
Taxa - Educação profissional/ 1000 habitantes com mais de 18	Capital Humano e Educação	Positiva	2018	INEP/IBGE
Índice de Qualidade Geral da Educação - 2016	Capital Humano e Educação	Positiva	2016	FJP

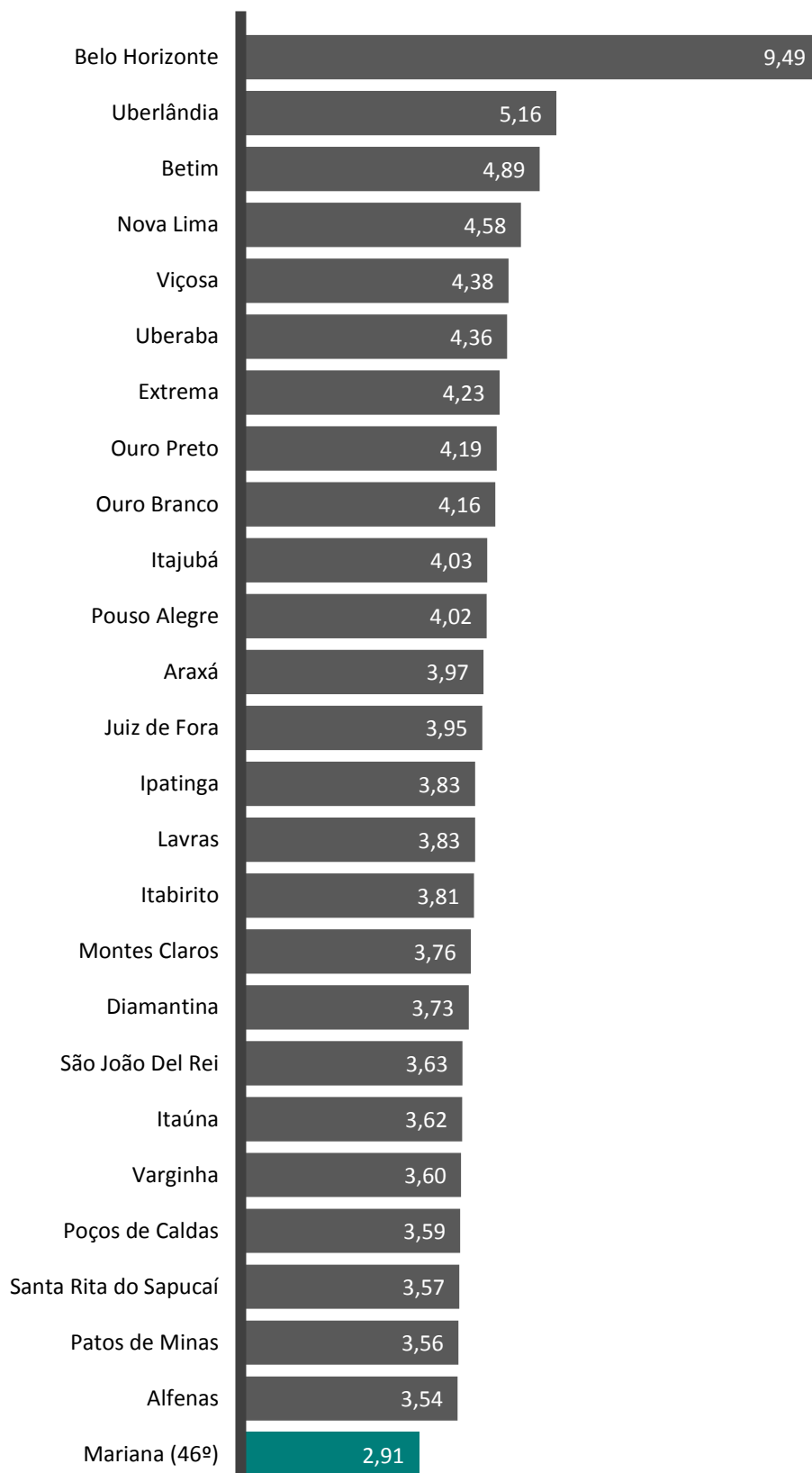
RESULTADOS

1 PESOS IDÊNTICOS

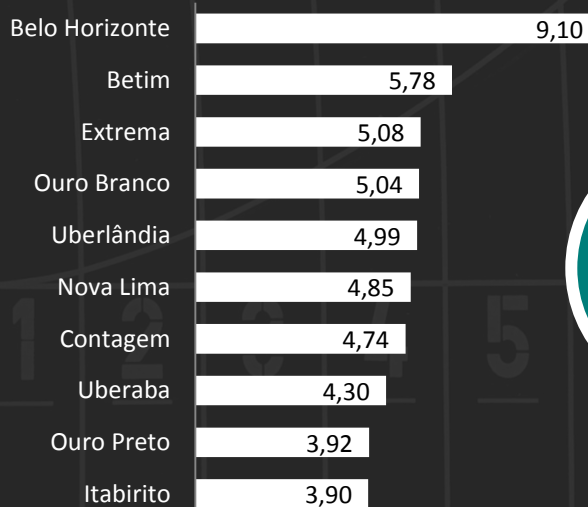
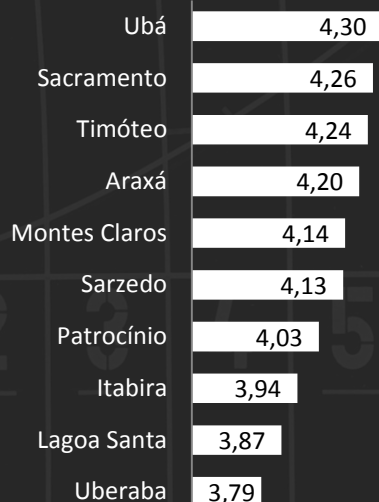
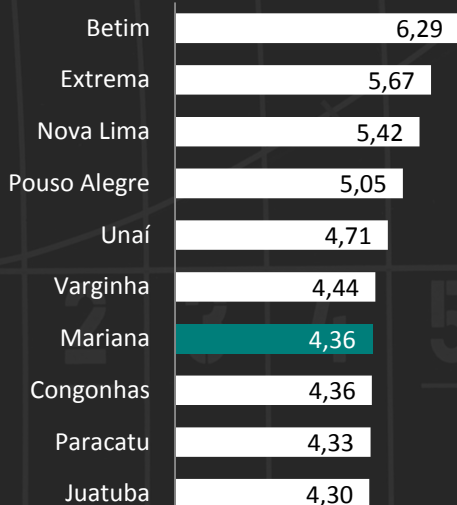


RESULTADOS

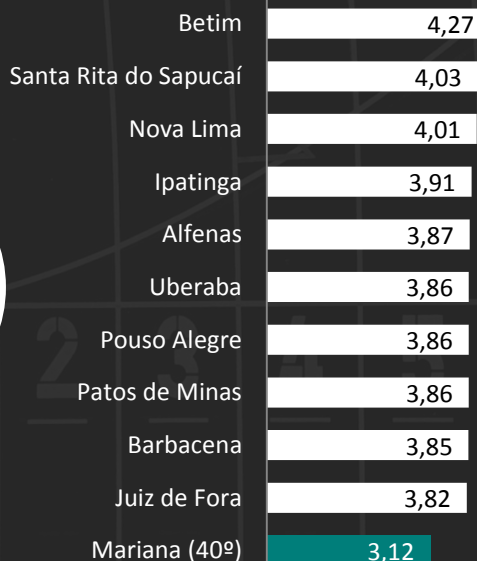
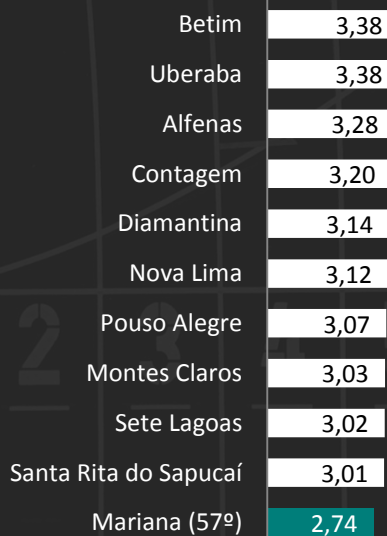
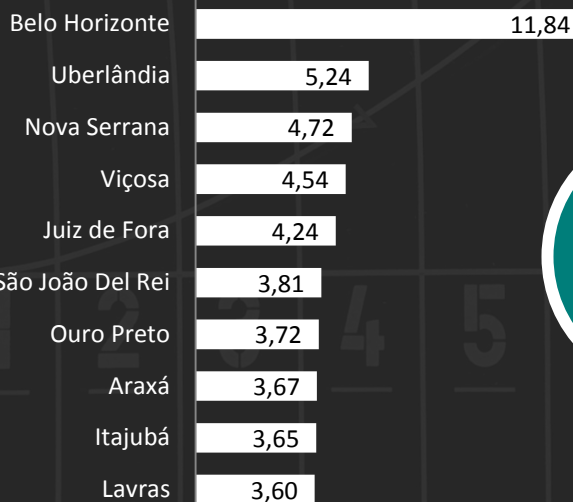
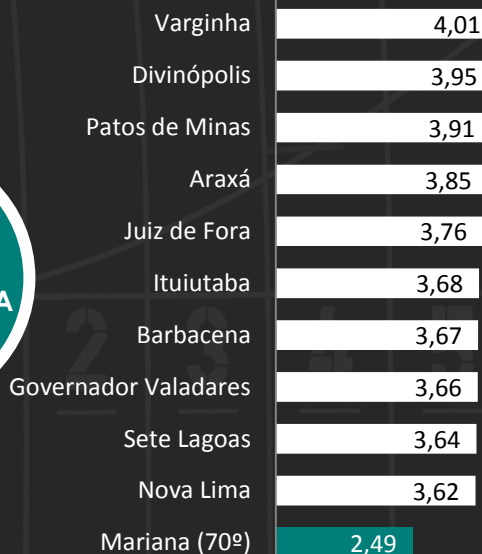
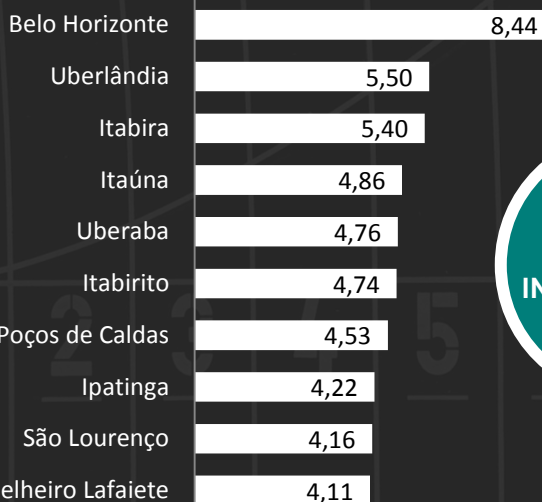
2 ADAPTAÇÃO PESOS FINANCIAL TIMES



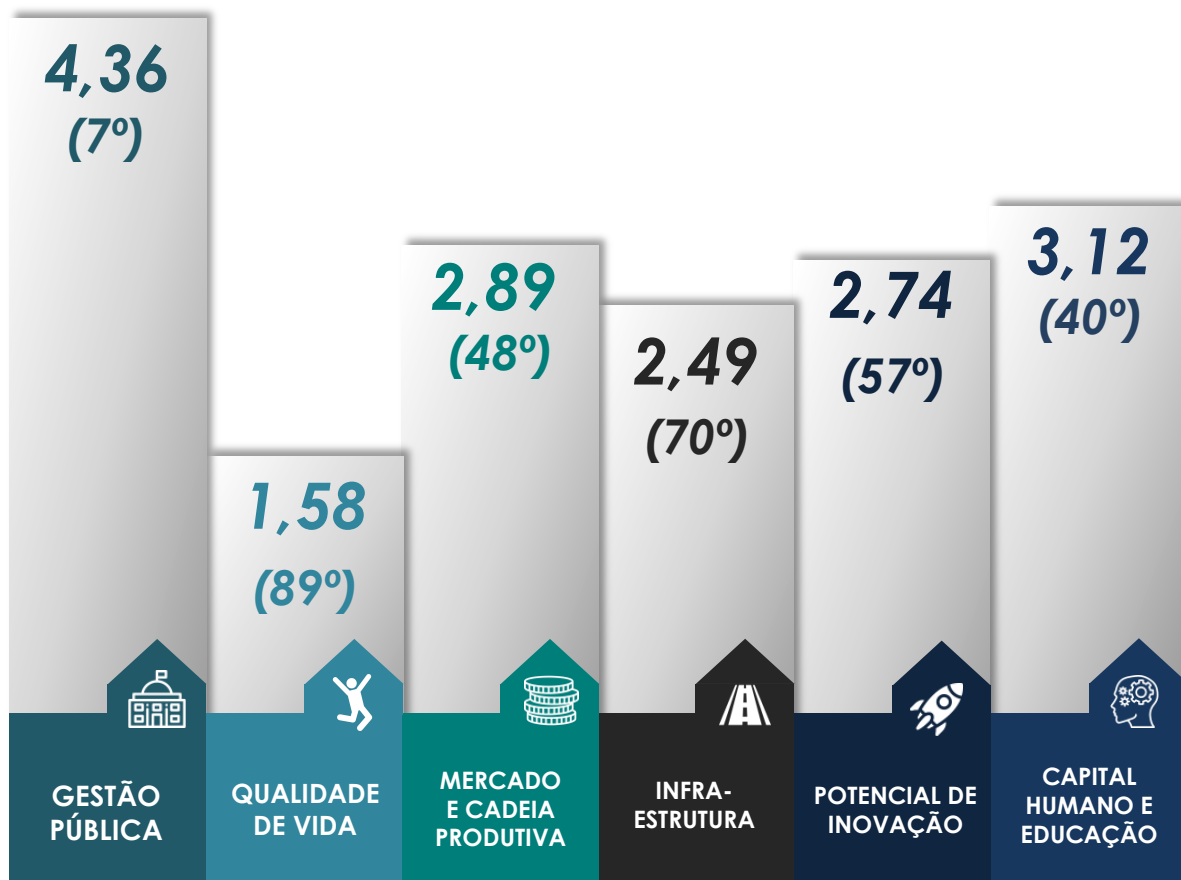
RESULTADOS POR FATOR CHAVE



RESULTADOS POR FATOR CHAVE



ANÁLISE | MARIANA



De maneira geral, Mariana encontra-se em uma posição mediana no ranking, 57° no índice com pesos idênticos e 46° com pesos adaptados. O posicionamento demonstra que há um caminho a ser percorrido pelo município para que esse esteja entre as principais cidades do estado no que tange atração de investimentos, por outro lado, a posição mediana entre os cem principais municípios de Minas Gerais também indica que a cidade está apta para figurar entre os principais receptores de investimentos. Vale lembrar que o índice analisa o território em si, ignorando as oportunidades geradas pelo entorno no qual está inserido. Nesse ponto, Mariana localiza-se estrategicamente próxima à grandes centros de consumo e de produção industrial. Essas questões, relacionadas ao entorno, serão consideradas nas fases seguintes do trabalho. Desse modo, o índice deve ser tratado como ponto de partida para avaliação das potencialidades do município em comparação aos seus pares no estado, e não como um diagnóstico final, já que questões específicas e qualitativas não são possíveis de serem captadas com as ferramentas públicas disponíveis.

ANÁLISE | MARIANA

GESTÃO PÚBLICA

QUALIDADE DE VIDA

MERCADO E CADEIA PRODUTIVA

INFRA-ESTRUTURA

POTENCIAL DE INOVAÇÃO

CAPITAL HUMANO E EDUCAÇÃO



GRÁFICO – DISTÂNCIA DA FRONTEIRA (LÍDER BASE 100)

-30,7

45,4

-67,2

-68,2

-70,5

-76,9

-60,9

GRÁFICO – DISTÂNCIA DA MÉDIA (LÍDER BASE 100)

-47,4

-3,6

-17,1

-8,6

4,1

A fim de analisar de maneira mais minuciosa o posicionamento de Mariana no índice, foram propostos dois indicadores, distância da fronteira (DF), calculada pela diferença entre a nota de Mariana e a nota do município com melhor índice (Base 100), e a distância da média (DM), calculada, novamente, pela diferença entre a nota de Mariana e, nessa caso, a nota da média dos municípios analisados (Base 100). O primeiro permite medir o quão longe o município encontra-se do líder para aquela dimensão ou fator chave, enquanto o segundo aponta para o quão descolado da média Mariana está. Observa-se que o fator Qualidade de Vida é o que se destaca, negativamente, por apresentar grande “distância para a fronteira” e da média (negativa), simultaneamente. De outra forma, Gestão Pública apresenta-se como destaque, uma vez que conta com a menor “distância da fronteira” e maior “distância da média” dos municípios avaliados (positiva). Em Capital Humano e Educação, apesar da grande DF, representada por Belo Horizonte, Mariana apresenta-se acima da média dos cem municípios estudados, apontando um potencial a ser explorado. Por fim, os três fatores chave restantes (Mercado, Infraestrutura e Potencial de Inovação) compartilham situação semelhante: elevada DF, somado à distância negativa da média.

ANÁLISE | MARIANA

Por fim, apresenta-se descrição dos melhores e piores indicadores para cada um dos seis fatores-chave, a fim de tangibilizar os resultados do índice. Para tal, levou-se em consideração a posição observada para Mariana em cada um deles. Para o fator-chave **“Gestão Pública”** destaca-se o índice de desenvolvimento tributário (7º), calculado pela Fundação João Pinheiro, que revela, com base na composição das principais receitas correntes e impostos da administração, seu grau de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que determina sua capacidade de financiar os serviços que oferta e presta à sociedade com receitas que têm, como fato gerador, suas atividades econômicas. Em **“Qualidade de Vida”** tem-se o destaque negativo para o percentual de pessoas pobres e extremamente pobres, 97º pior desempenho entre os cem municípios analisados. De forma idêntica, no indicador de percentual de pessoas com idade produtiva e sem ocupação ocupa a 97º colocação, sendo o destaque negativo para **“Mercado e Cadeia Produtiva”**. Em contraponto, em Produtividade do Trabalho a cidade encontra-se na 14º colocação. Outros pontos de destaque são o número de alunos de pós graduação stricto sensu (17º) no fator **“Potencial de Inovação”**, as taxas de alunos do ensino superior para cada 1000 habitantes com mais de 18 anos (23º) e de empregados com ensino superior (25º) no fator chave **“Capital Humano e Educação”**.

GESTÃO PÚBLICA	QUALIDADE DE VIDA	MERCADO E CADEIA PRODUTIVA	INFRA-ESTRUTURA	POTENCIAL DE INOVAÇÃO	CAPITAL HUMANO E EDUCAÇÃO
					
 Índice de Desenvolvimento Tributário e Econômico (IDTE) (7º)	 Taxa de crimes violentos contra o patrimônio (46º)	 Produtividade do Trabalho (14º)	 Km de rodovia pavimentada + duplicada (45º)  Densidade de acessos por habitantes (banda larga) (46º)	 Discentes da Pós-Graduação stricto sensu (17º)	 Taxa - Ensino Superior / 1000 habitantes com Mais de 18 anos (23º)  Taxa de Empregados com ensino superior- Para cada 1000 empregos (25º)
 Custeio da Máquina / RCL (24º)	 Percentual da população pobre e extremamente pobre (97º)	 Percentual de pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação (97º)	 Cobertura por Infraestrutura urbana (68º)	 Depósitos de Patentes (PI+CA+MU) no INPI - (80º)	 Número de Matrículas da Educação Profissional Regular (72º)  Taxa - Educação profissional/ 1000 habitantes com mais de 18 (73º)



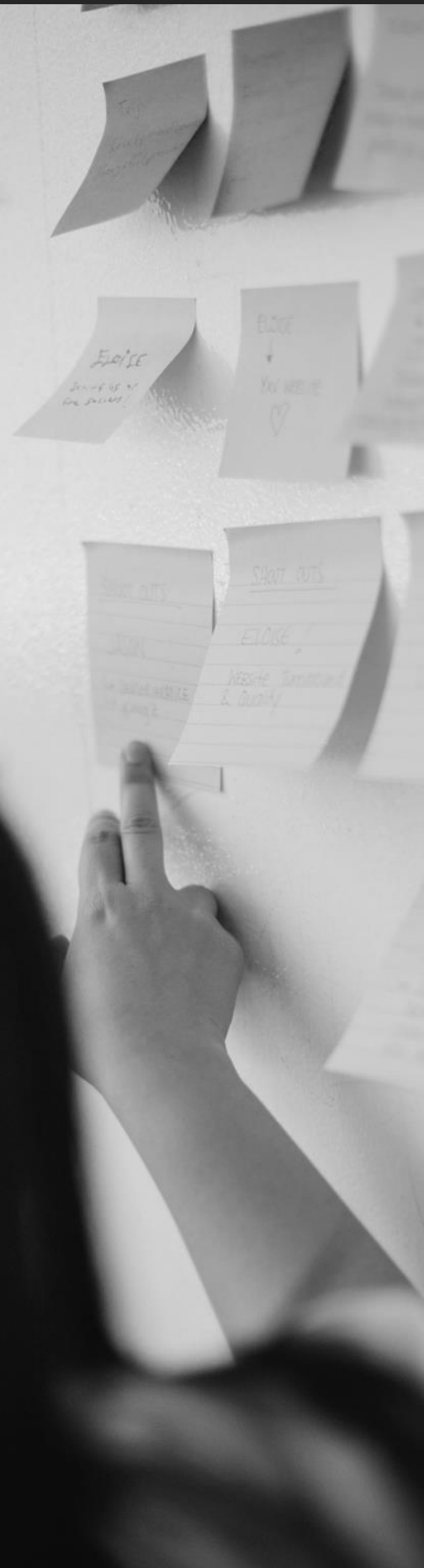
BIBLIOGRAFIA

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

_____. SILVA, A. F. Um exemplo de aplicação de técnicas de estatística multivariada na construção de índices de preços. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 1997.

Silva, M. C.; Silva, J. D. G.; Borges, E. F. (2015). Análise de componentes principais para elaborar índices de desempenho no setor público. *Rev. Bras. Biom.*, São Paulo, v.33, n.3, p.291-309.

PESQUISA QUALITATIVA



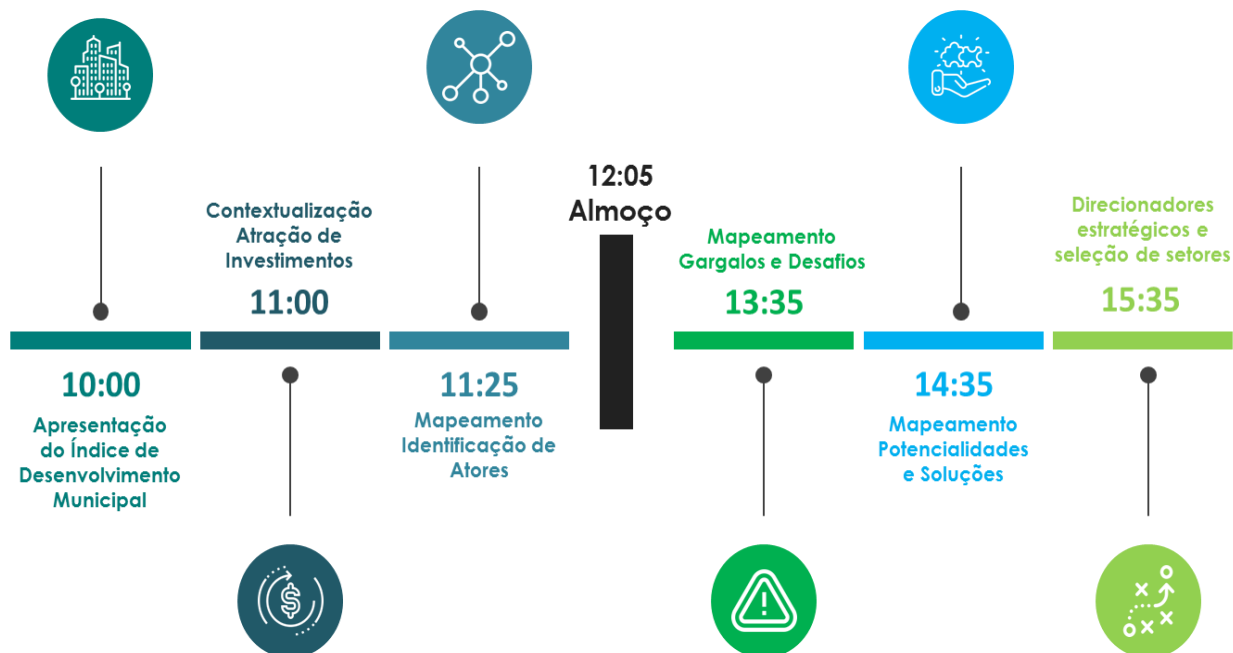
Esta etapa do trabalho tem por objetivo identificar, junto aos atores do município, questões sobre o ambiente de negócios da região, bem como aspectos qualitativos e primários que passam despercebidos à luz das análises secundárias e quantitativas. A pesquisa foi realizada no dia 30/08/2019 e contou com exposições de conteúdo sobre atração de investimento e o IDM, além de dinâmicas com o grupo, com o intuito de identificar especificidades do contexto socioeconômico de Mariana. As atividades se desenvolveram conforme o cronograma abaixo:

1. Apresentação do Índice de Desenvolvimento Municipal e Discussão
2. Contextualização Atração de Investimentos
3. Mapeamento de atores (Dinâmica 1)
4. Principais gargalos e desafios e Potencialidade e soluções (Dinâmica 2)
5. Estratégia e Priorização de setores (Dinâmica 3)

Com a pesquisa pretendeu-se duas resultantes que serviram de direcionadores para o desenvolvimento do dia de trabalho:

- O primeiro refere-se à identificação dos gargalos para o desenvolvimento do município e de potenciais soluções para tais. Contudo, os itens que compõem esse grupo estão fora do alcance e do escopo desse trabalho, sendo suas considerações e indicações consultivas. Tais ações devem ser articuladas por agentes públicos e privados locais.
- O segundo refere-se a premissas, setoriais e estratégicas, relacionadas à atração de investimentos, e, portanto, presentes no escopo contratado.

CRONOGRAMA



RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

A primeira dinâmica realizada teve como objetivo a identificação dos principais atores em cada etapa do processo de atração de investimentos, que foi subdividido em quatro etapas:

- **Estratégia** | Estágio em que são definidos os direcionadores estratégicos para atração de investimentos. Em outras palavras, é a etapa em que se decide os objetivos a serem alcançados com os novos empreendimentos, e a partir desses, definem-se setores e a forma de atuação nas etapas posteriores.
- **Promoção** | Etapa em que se promove o território em questão, destacando as vantagens competitivas existentes. Nesse ponto, o foco é atrair o interesse de potenciais investidores.
- **Facilitação** | A partir do momento em que há o interesse real de uma empresa em se estabelecer no território, tem início o processo de facilitação. Nessa etapa, o foco é apoiar a implementação do investimento, desde questões burocráticas até a seleção e aquisição de espaço e mão de obra.
- **Acompanhamento** | Mais importante do que atrair um investimento é garantir sua sustentabilidade ao longo do tempo. Nessa etapa o foco é acompanhar o desenvolvimento do negócio, estando atento às demandas e possíveis gargalos à sua continuidade no território.

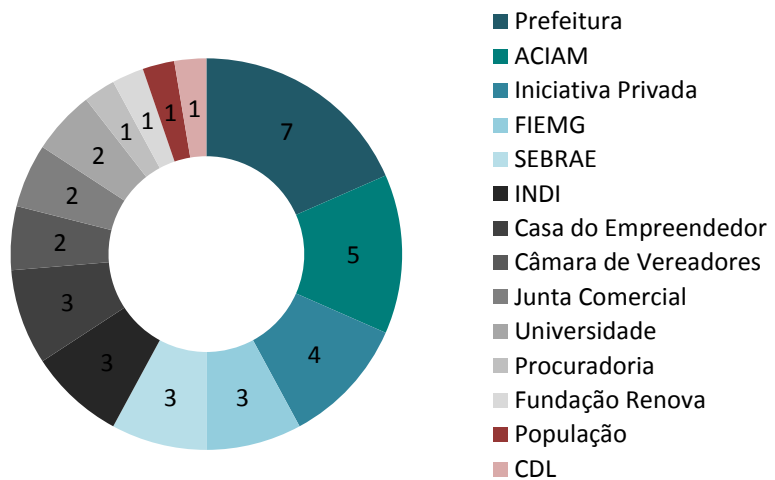
RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

Na etapa de “**Estratégia**”, foram citados 14 diferentes atores, são eles : Prefeitura, ACIAM, Iniciativa Privada, FIEMG, Sebrae, INDI, Casa do Empreendedor, Câmara dos Vereadores, Junta Comercial, Universidade, Procuradoria, Fundação Renova, População e CDL, de acordo com a seguinte proporção:



Percebe-se a centralidade de duas esferas da sociedade, o governo executivo municipal, representado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e a iniciativa privada, representada pelas seguintes citações : ACIAM, Iniciativa Privada, FIEMG, SEBRAE e CDL. Essa percepção foi confirmada durante a discussão entre os participantes, que reforçaram a necessidade da prefeitura centralizar a etapa da estratégia, aproveitando os insumos dos diversos atores locais, especialmente, a iniciativa privada. Discutiu-se também a importância da criação do conselho de desenvolvimento econômico da cidade, que seria o fórum no qual diferentes atores municipais fariam a interlocução com o poder público.

RESULTADOS



DINÂMICA 1

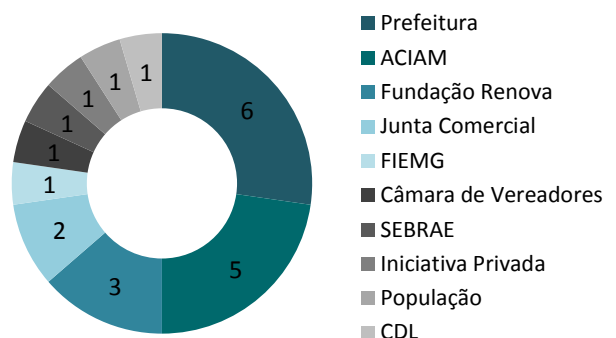
Mapeamento | Identificação de Atores

Sendo assim, o processo da discussão e definição da estratégia de atração de investimentos do município de Mariana seguiria a seguinte lógica :



CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No que tange a etapa de “**Promoção**” de investimentos foram citados dez diferentes atores, são eles: Prefeitura, ACIAM, Fundação Renova, Junta Comercial, FIEMG, Câmara dos Vereadores, SEBRAE, Iniciativa Privada, População e CDL, de acordo com a seguinte proporção:



RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

Durante as discussões, foi levantada a necessidade de que essa etapa fosse realizada por todos os atores mencionados, visto que, a promoção do território pode ser realizada em diversos momentos e durante a própria atuação de cada um dos mencionados. Porém, ressalta-se na proporção das citações, o destaque para três deles: Prefeitura, Fundação Renova e ACIAM. Sendo assim, sugere-se que essas instituições tomem frente do processo de promoção, com o apoio e em parceria das demais citadas. Soma-se a isso a possibilidade dessas instituições de integrarem em seus respectivos escopos de atuação a atividade de promoção de investimentos, de maneira estruturada e planejada. Outro ponto de extrema importância são os atores externos relevantes na discussão de atração de investimentos, em diversos níveis geográficos, que podem e devem ser tratados como importantes apoiadores/articuladores no processo, dentre os quais citam-se: FIEMG, INDI e APEX. O INDI, Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais, configura-se como principal agente na recepção de novas empresas em Minas Gerais. Da mesma forma, a FIEMG conta com uma área específica de atração de investimentos apresentando-se como uma importante ponte, sobretudo nos empreendimentos industriais. Por fim, a APEX Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, é a principal entidade nacional na promoção de investimentos no país. Estar alinhado aos movimentos desses atores facilitará o desenvolvimento da promoção do município perante potenciais investidores.

RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

Sob essa perspectiva, sugere-se que o processo de promoção no município se ancore na atuação Fundação Renova, Prefeitura e ACIAM, com apoio e participação direta dos demais atores como Sebrae, Câmara de Vereadores e demais representantes da iniciativa privada. Somam-se a eles FIEMG, INDI e APEX, na figura de atores externos relevantes no processo, conforme o esquema abaixo:



FUNDAÇÃO
RENOVA

+



PREFEITURA

+



ACIAM

**Outros atores : Iniciativa Privada,
População, Sebrae, Câmara de
Vereadores.**

FIEMG

INDI

APEX

Para a etapa de “**Facilitação**” de investimentos foram citados doze diferentes atores, com grande destaque para a prefeitura (32% do total de citações). De fato, o governo municipal tem papel central na facilitação dos investimentos, já que possui a prerrogativa legal sob diversas demandas dos empreendimentos nesta fase. Porém, outros atores também se apresentam como centrais neste processo. A ACIAM e a Junta Comercial podem auxiliar nas questões burocráticas relativas ao município. A Fundação Renova na articulação das repostas e resoluções de diversas demandas do investidor, uma vez que conta com equipe especializada nesse tipo de atuação.

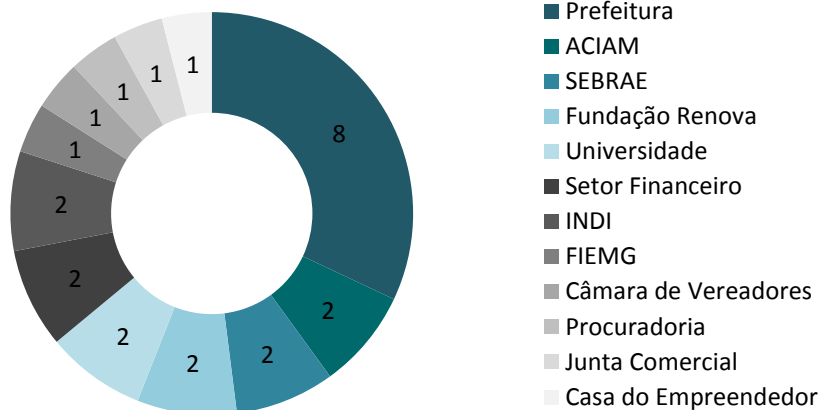
RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

FIEMG e Sebrae podem auxiliar na prestação de assessorias de diferentes naturezas (mercado, tributária e ambiental), enquanto o INDI se apresenta como a ponte para demandas junto ao governo estadual. Na fase de facilitação, a articulação com diferentes atores que possam dar solução às demandas é de extrema importância. Neste sentido, sugere-se que os processos sejam centralizados na prefeitura, que os articula junto aos outros atores, de acordo com a demanda.



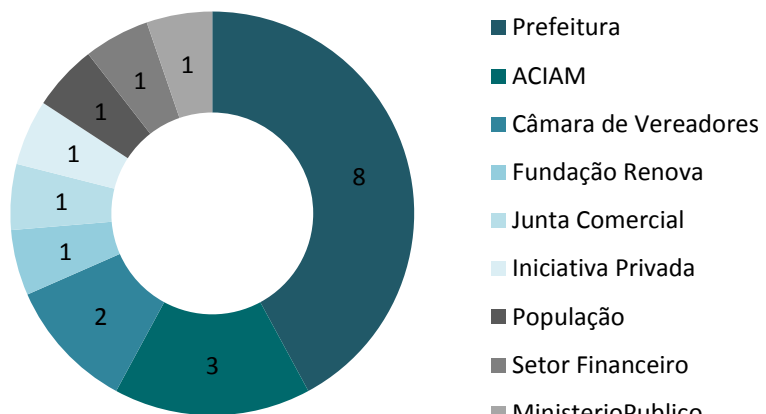
RESULTADOS



DINÂMICA 1

Mapeamento | Identificação de Atores

Para a fase de “**Acompanhamento**” dos investimentos, foram levantados nove atores, com destaque para a prefeitura. Porém, após discussão, definiu-se como ideal que o acompanhamento seja realizado pelo conselho municipal de desenvolvimento econômico (conforme esquema da fase de promoção), já que, esse reuniria todos os citados, facilitando o processo de acompanhamento, captação e resolução de possíveis demandas das empresas.



Têm-se agora o desenho dos agentes do processo de atração de investimentos e suas interações em cada uma das etapas, conforme figura que segue:



Quatro questões emergem como centrais no processo de atração de investimentos para o município de Mariana:

- Centralidade do executivo municipal. Em todas etapas mapeadas a prefeitura se apresenta como o principal articulador ou como um dos principais. Tal fato, reforça a necessidade de que a prefeitura esteja estruturada para atuar na atração de investimentos e realizar a articulação necessária.
- Necessidade de estruturação do Conselho de Desenvolvimento Econômico. O fórum aparece central em duas etapas do processo, a promoção e o acompanhamento, etapa em que é o principal ator. Neste sentido, defende-se a articulação para criação do conselho com reuniões periódicas para se discutir, entre outros assuntos, atração de investimentos.
- Articulação intramunicipal e agentes externos. Fica claro a necessidade do apoio dos diversos atores do município para execução do processo de atração de investimentos, o que torna essencial a articulação entre esses. Soma-se a isso o potencial dessa articulação com agentes externos, centrais no processo de atração de investimentos, que são os casos de INDI, FIEMG e APEX, possuem corpo técnico especializado apto a auxiliar os empreendimentos em sua instalação e operação, podendo atuar de forma complementar aos atores locais.
- Dispor da equipe especializada em atração de investimentos existente na Fundação Renova.

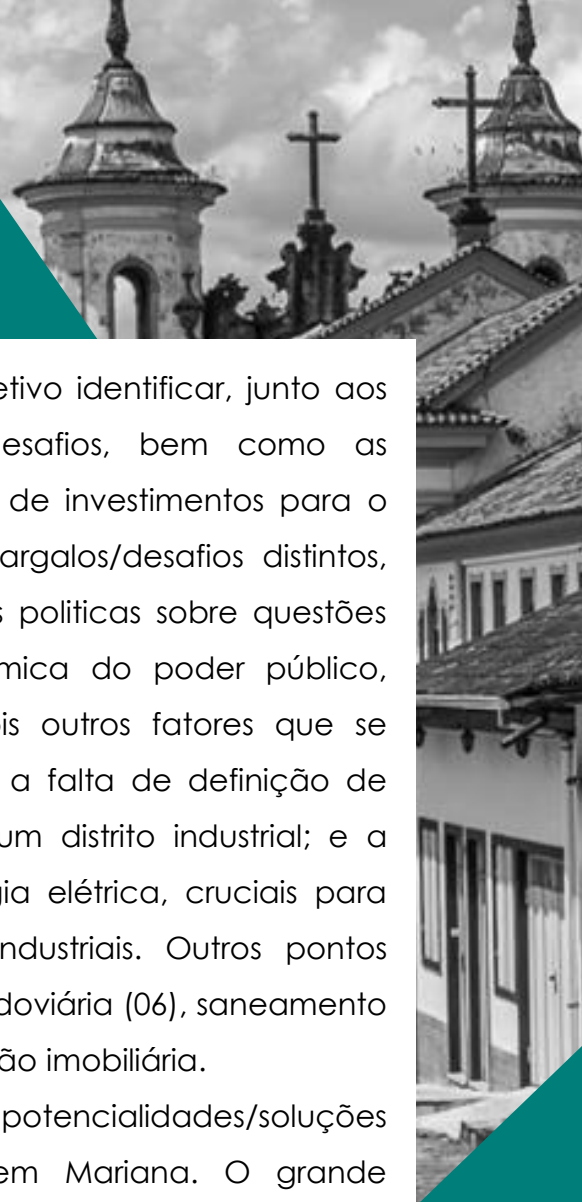
DINÂMICA 2

Mapeamento Gargalos e Desafios; Potencialidades e Soluções

A segunda dinâmica teve por objetivo identificar, junto aos participantes, os principais gargalos e desafios, bem como as potencialidades e soluções para a atração de investimentos para o município de Mariana. Foram citados 16 gargalos/desafios distintos, com destaque para a primazia de questões políticas sobre questões técnicas, associada a falta de visão sistêmica do poder público, citados repetidamente pelos presentes. Dois outros fatores que se mostraram relevantes pela dinâmica foram: a falta de definição de uma área industrial, mais especificamente um distrito industrial; e a baixa qualidade do fornecimento de energia elétrica, cruciais para qualquer empreendimento, sobretudo os industriais. Outros pontos levantados foram burocracia (07), logística rodoviária (06), saneamento básico (4), infraestrutura geral (4) e especulação imobiliária.

Em contrapartida, foram citados 15 potencialidades/soluções distintas para atração de investimentos em Mariana. O grande destaque foi o potencial turístico do município, apontado pela grande maioria dos participantes, com foco no turismo religioso, mesclando atividades religiosas com o pessoal paisagístico/natural da cidade. Além disto, a presença da Universidade Federal de Ouro Preto foi citada em 10 oportunidades, e junto ao projeto do área industrial (8), o Fundo de Investimentos Diversifica Mariana (6) e o polo minerador (5) formam, na opinião dos participantes, as principais vantagens que o município pode/poderá oferecer aos potenciais investidores.

Por fim, vale destacar três fatores mencionados com menor frequência, mas que se configuram como importantes para atração de investimentos: a localização geográfica do município; a grande disponibilidade mão de obra para ser treinada; e o apoio da Fundação Renova.



DINÂMICA 2

Mapeamento
Gargalos e Desafios;
Potencialidades e Soluções

GARGALOS E DESAFIOS



DINÂMICA 2

Mapeamento
Gargalos e Desafios;
Potencialidades e Soluções

POTENCIALIDADES E SOLUÇÕES



DINÂMICA 2

Mapeamento Gargalos e Desafios; Potencialidades e Soluções

DICOTOMIAS

Parte dos gargalos/desafios e potencialidades/soluções citadas são, na verdade, faces da mesma moeda e se apresentam como ameaça e oportunidade, simultaneamente, e reforçam a importância desses pontos para o ambiente geral de atração de investimentos. A observação do saldo da priorização (citações negativas – citações positivas) também permite identificar se o tema discutido tem, no atual momento, sido um fator complicador ou facilitador aos novos empreendimentos na cidade.

O caso mais representativo é do distrito industrial, destacado entre os três primeiros fatores tanto nos gargalos e desafios quanto em potencialidades e soluções, indicando a centralidade desta questão para o desenvolvimento do município. Ao mesmo tempo que essa questão se apresenta como um dos principais gargalos à atração de investimentos em Mariana, a existência do projeto do distrito se configura, naturalmente, como potencial impulsionador do movimento de novos empreendimentos. A lógica é semelhante para o caso da logística rodoviária, apesar de estar próxima de rodovias estaduais e federais, um fator positivo para atração de investimentos, as condições da via, somada ao volume de tráfego a colocam como um obstáculo aos negócios da cidade. No sentido contrário, estão a presença da UFOP e do polo minerador. Apesar de fatores negativos, como uma possível desarticulação da universidade com o setor privado, assim como as mazelas da super especialização e dependência do setor minerador na economia local, tanto a UFOP quanto os empreendimento minerários são considerados como fatores positivos para a atração de investimentos.

DINÂMICA 2

Mapeamento Gargalos e Desafios; Potencialidades e Soluções

Por fim, a questão da mão de obra local exemplifica a dicotomia ameaça/opportunidade, já que a escassez de mão de obra especializada é um importante gargalo para novos negócios, porém, concomitantemente, o grande volume de mão de obra não empregada e passível de treinamento existente na cidade aponta para uma oportunidade, sobretudo para investimentos intensivos em mão de obra.

Falta de definição de área industrial e não aprovação do plano piloto   10

Projeto de Distrito Industrial e Agroindustrial   08

Logística Rodoviária   06

Proximidade à BR   03


Mão de Obra capacitada   02

Disponibilidade de mão de obra para treinamento   03

Dependência da mineração   02

Polo minerador   05

Desarticulação entre universidade e poder público   01

UFOP   10

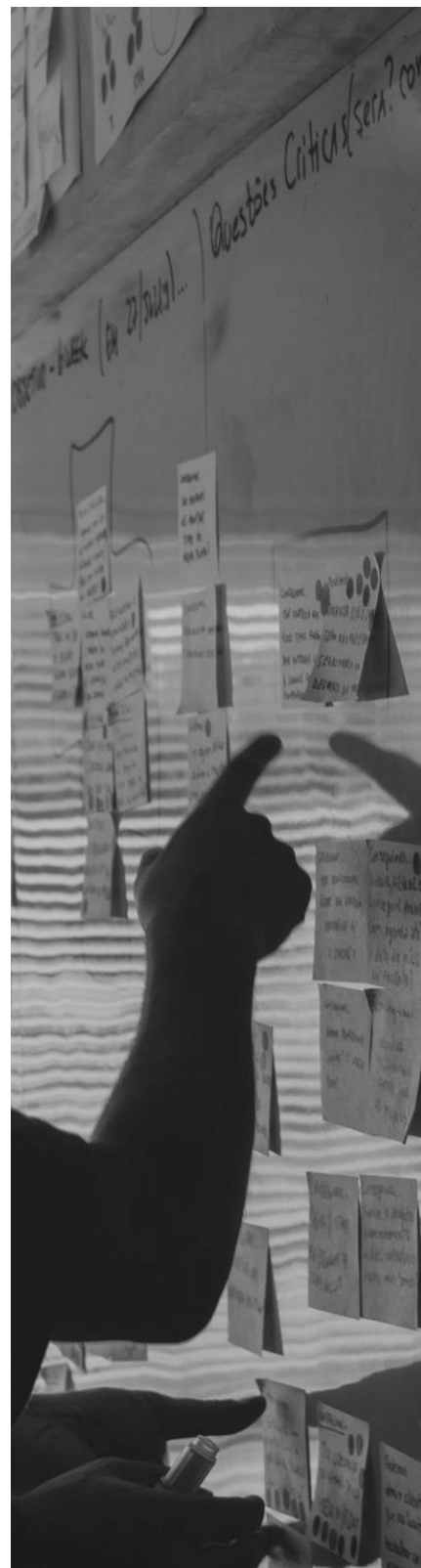
DINÂMICA 3

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS E SELEÇÃO DE SETORES

A terceira e última dinâmica teve por objetivo identificar os direcionadores estratégicos e setores com potencial para atração de investimentos.

A identificação dos direcionadores estratégicos parte de uma pergunta simples: "O que Mariana gostaria de obter como consequência dos investimentos recebidos?". As discussões e priorizações relativas à estratégia apontaram para três direcionadores: Geração de empregos (11 citações); Diversificação Econômica (10 citações) e Tecnologia (8 citações). Esses direcionadores apoiarão a definição de setores previstos na entrega 2 do presente trabalho.

Na identificação de setores, foi pedido para que os participantes escolhessem setores que considerassem condizentes para atração de investimentos para o município, e posteriormente, os classificassem na matriz de priorização de investimentos. Tal matriz é orientada de acordo com o grau de atratividade (eixo das ordenadas), que mede o quanto aquele setor/investimento responde aos direcionadores estratégicos definidos, e o potencial de atração (eixo das abscissas), que mede o quão apto se encontra o território para atrair empresas desses setores. Portanto, a atratividade aponta para os potenciais benefícios do setor/investimento a ser atraído ao município e o potencial de atração existente do município para o setor/investimento. Os resultados da identificação e priorização de setores encontram-se a seguir:



DINÂMICA 3

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS E SELEÇÃO DE SETORES



Empregos

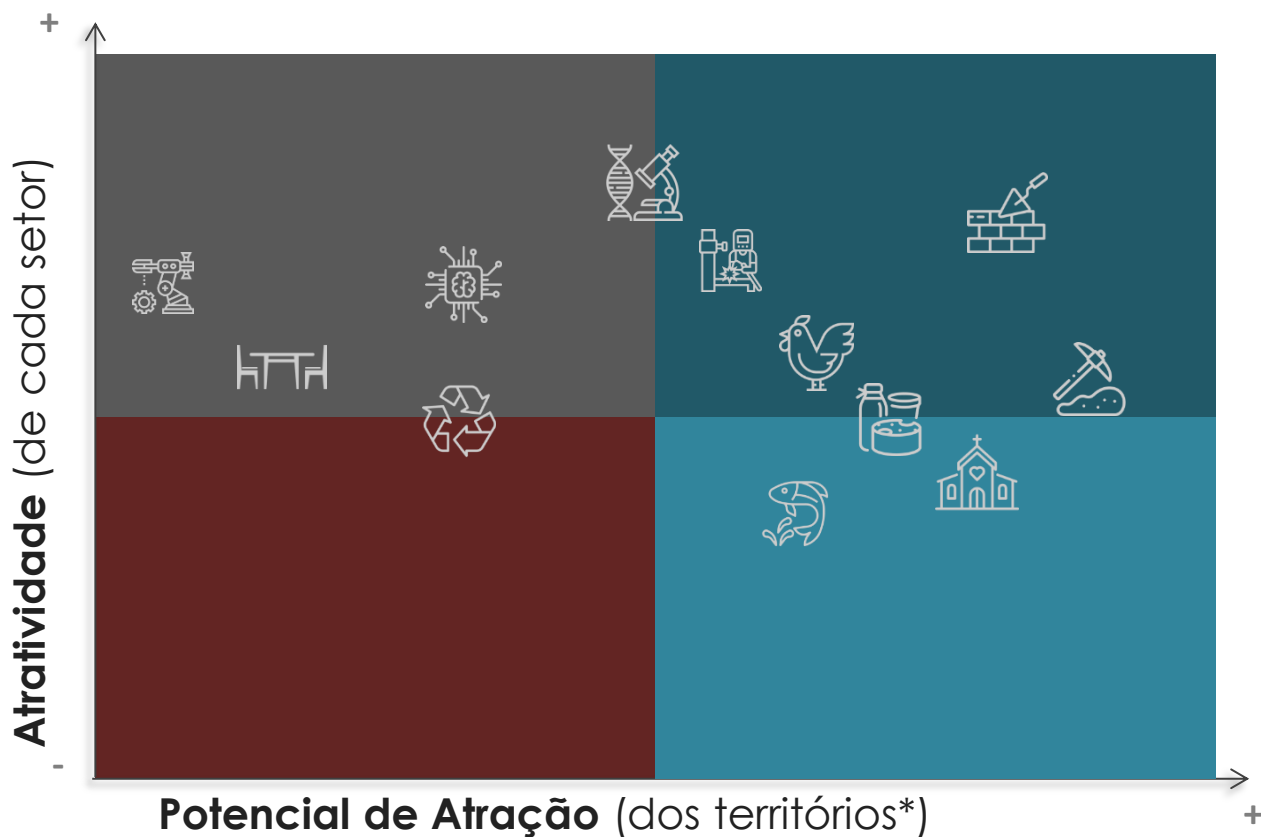


Tecnologia



Diversificação

DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS



LEGENDA



Avicultura



Construção Civil



Eletroeletrônico



Farmacêutica



Laticínios



Máquinas e Equipamentos



Metalurgia



Mineração de não-metálicos



Móveis



Piscicultura



Subprodutos do rejeito

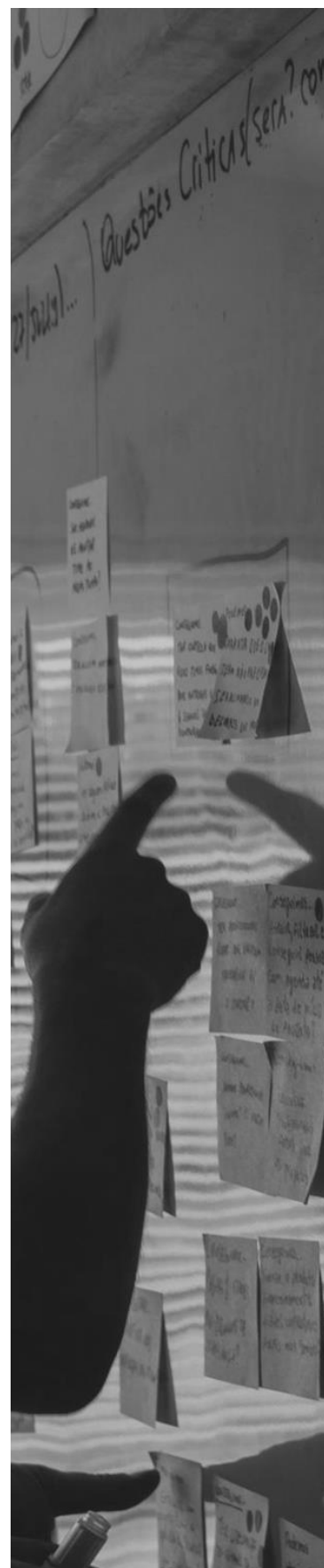


Turismo Religioso

CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS

O Índice de Desenvolvimento Municipal teve por objetivo ser um ponto de partida para a análise do potencial de atração de investimentos para de Mariana, além de permitir a comparação com outros municípios do estado. Os resultados apontaram para um posição mediana do território, em comparação as cem outras cidades analisadas. Essa avaliação indica uma situação dicotômica: ao mesmo tempo que Mariana, pelo posicionamento do índice, não figura entre as principais cidades para novos investimentos em Minas Gerais, o município apresenta também um potencial a ser explorado, já que a posição mediana assinala a possibilidade de se trabalhar a atração de investimentos na cidade, alicerçada em melhorias identificadas (distrito industrial, por exemplo), planejamento e execução. É essencial um projeto de atração de investimentos para que seja possível propiciar à cidade um posicionamento melhor em termos de atratividade para novos negócios no estado. Ressalta-se que o índice não é, em hipótese alguma, um diagnóstico final do potencial de atração de investimentos da cidade, uma vez que é incapaz de captar outras questões como o entorno e aspectos qualitativos. A entrega 3 do presente trabalho responderá especificamente ao tema potencial de atração.

Além do índice, a pesquisa qualitativa avaliou junto à atores do município, questões inerentes ao processo de atração de investimentos, desde o mapeamento dos principais atores, até a identificação dos objetivos estratégicos e setores a serem trabalhados. Os resultados dessa são importantes insumos para as fases seguintes do projeto, que abrangem a priorização de setores, medição do potencial de atração de investimentos para os setores selecionados e construção da proposta de valor municipal.



PLANO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

ENTREGA 1



FUNDAÇÃO
renova
repair, restore, rebuild

IEL FIEMG

